



Mania de Superstição¹

Fernanda Ramos Cocareli²
Cézar Augusto Martins Ferrari
Daniel Driussi Giadas Novio
Deborah Garcia Besson Fernandes
Felipe Macedo Gotelipe dos Reis
Flavio Marques Ferreira
Jéssica Moutinho Poletto
Laura Gabrielle Longo³

Orientador: Prof^a. Ms. Carla Pollake⁴

Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP

RESUMO

Mania de Superstição é uma série que retrata, de maneira descontraída e bem-humorada, as principais superstições presentes no cotidiano popular brasileiro, relacionadas a amuletos, sorte e azar, e simpatias de amor. Os episódios abordam, também, suas curiosidades históricas e sociais, e as influências provenientes das práticas supersticiosas às quais se submetem as pessoas que nelas acreditam. A série é projetada para o programa **Fantástico**, revista eletrônica da TV Globo.

PALAVRAS-CHAVE

Superstição; sorte; azar; tradição; cultura popular.

1. INTRODUÇÃO

Assistir a jogos de futebol sempre com a mesma camisa ou fazer provas sempre com a mesma caneta são superstições em sinais de sorte ou azar, em nada diferentes de não passar embaixo da escada ou cortar o bolo de aniversário de baixo para cima, por exemplo. O que há de semelhante nelas é a impossibilidade de comprovar a relação entre os fenômenos envolvidos. Cientificamente, não se atribui à uma camisa, a vitória de um time, ou à três batidas na madeira o fato de nada ter dado errado num determinado momento. Eis,

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria *Cinema e Audiovisual*, modalidade *Programa laboratorial de TV – entrevistas, variedades, musical, educativo, humorístico, esportivo, reality show, games, sitcom etc. (conjunto/série)*.

² Fernanda Ramos Cocareli, aluna líder do grupo e bacharel em Radialismo. E-mail: fe.cocareli@gmail.com

³ Cézar, Daniel, Deborah, Felipe, Fernanda, Flavio, Jéssica e Laura são os autores do trabalho.

⁴ Carla Pollake, orientadora do trabalho e professora do curso de Radialismo, na Universidade Metodista de São Paulo. E-mail: cpollake@hotmail.com



então, uma das principais características das superstições: explicar as coincidências do cotidiano que a Ciência não explica.

Acredita-se que as superstições surgiram da necessidade de apaziguar o ânimo do ser humano diante daquilo que ele não consegue compreender ou controlar, oferecendo segurança e otimismo à vida das pessoas. Falam de presságios de morte, felicidade, saúde, amor e dinheiro e sua riqueza está na infinidade de relações entre fenômenos criadas pelo homem comum sem a preocupação em comprovar origem, eficácia ou abrangência geográfica.

Mania de Superstição é uma série sobre as principais superstições presentes na vida dos brasileiros, apresentada em cinco episódios que abordam as seguintes temáticas: amuletos de sorte e proteção, superstições sobre o azar, superstições sobre os relacionamentos amorosos e superstições sobre a sorte. A série é idealizada como um quadro a ser apresentado dentro de uma Revista Eletrônica, o programa **Fantástico**, da TV Globo, durante o mês de Agosto, popularmente - e supersticiosamente - conhecido como “mês do desgosto”.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Retratar as principais superstições presentes no cotidiano popular brasileiro, suas curiosidades históricas e sociais, e as influências provenientes destas práticas às quais se submetem os brasileiros que nelas acreditam.

2.2. Objetivos Específicos

- Retratar as superstições mais evidentes do cotidiano popular;
- Informar as diversas origens, e/ou histórias e/ou curiosidades de tais superstições;
- Entrevistar pessoas supersticiosas e ouvir seus depoimentos, conhecendo as situações pelas quais passaram e de que maneira foram influenciadas por suas atitudes;
- Registrar breves depoimentos nas ruas para conhecer as diversas opiniões dos brasileiros a respeito das superstições.

3. JUSTIFICATIVA

3.1. Importância do tema

Apesar de toda a sofisticação presente hoje nas interações humanas, compreendê-las, sistematizá-las, ou meramente descrevê-las passa necessariamente pelo olhar do que é mais básico e essencial no homem: sua alma. Muito mais que o centro de seus sentimentos, ou a base dos sentidos, a alma tem sido entendida há milênios, como o âmago do ser humano, onde convivem o consciente racional e o inconsciente irracional. Luz e sombra, saber e desconhecido, vida e morte são partes de um mesmo todo. A Ciência conhece bem o lado claro e explícito da mente, mas a maior parte do lado obscuro ainda permanece conhecida apenas por meio de teorias, tal a dificuldade de se lidar cientificamente com o não-racional. Neste âmbito, surgem, então, as diversas explicações baseadas no senso-comum de um povo. O presente trabalho propõe mostrar uma das maneiras que o brasileiro encontrou para interpretar o conflito metafísico inerente à raça humana: as superstições.

A importância das superstições está em resgatar as respostas do povo brasileiro aos dilemas encontrados no cotidiano moderno cada vez mais intolerante à fé. Deve-se, assim, respeitar a interpretação lúdica da realidade, de modo que a Ciência não invalide a opção do indivíduo pela superstição, ou pela sua própria maneira de entender o mundo.

A revista *Brasileiros* publicou no mês de Agosto de 2008 uma reportagem especial sobre *Superstições*, cujo autor é o antropólogo da Universidade de São Paulo, Stélio Marras.⁵

Não há como ignorá-las. Superstições são antigas, têm história documentada, sobrevivem e revivem, despertam a curiosidade, provocam ironias, interessam a vários domínios de conhecimento. (...) Ainda que acantonadas no cômodo domínio quase exótico da cultura, mesmo sendo objeto de desconfiança e até zombaria dos modernos quanto à lógica e eficácia de suas poções e mezinhas, além de distorção do verdadeiro espírito religioso, as superstições, contudo, seguem e insistem. O caso é que, se as ignoramos, junto deixamos no irrefletido todas as condições que, touché, permitem nossas reflexões – racionais e escrupulosas, experimentais e reprodutíveis, científicas e reais. Aí certamente o poder das superstições entre nós modernos. Fundo de resistência à unanimidade e ao consenso, as superstições desestabilizam as evidências e o evidente. Melhor crer nelas. Nem que seja por superstição.

As superstições são para epistemologia o que os sonhos foram para a psicanálise: um caminho pavimentado para a compreensão da mente. Por meio da análise e

⁵ Revista *Brasileiros*; edição 13; Agosto de 2008; páginas 41 e 43.



compreensão das superstições, pode-se estabelecer de modo consistente a formação das convicções e, em última análise, a construção do próprio saber. Em outras palavras, as superstições ajudam a desvendar os meandros da alma, ponto de partida e chegada da comunicação humana.

3.2. Diferencial do projeto

A série *Mania de Superstição* se diferencia pela abordagem do tema, que é polêmico e controverso. A proposta é retratar as principais superstições presentes na vida do brasileiro de maneira leve e descontraída, entreteendo o telespectador com as superstições dos outros e, possivelmente, levando-o a refletir sobre sua própria maneira de entendê-las.

Há diversas curiosidades sobre as superstições que, muitas vezes, nem mesmo os supersticiosos conhecem. A série aborda essas curiosidades, através de artes de videografismos, proporcionando ao público um entendimento melhor daquilo em que se acredita ou em que não se acredita.

A participação de profissionais da área do comportamento humano, da cultura e do misticismo também farão parte de cada episódio, o que contribuirá com a credibilidade da informação passada.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Segundo o comunicólogo, Doutor em Ciências da Comunicação, José Carlos Aronchi de Souza⁶, alguns programas de TV não possuem rótulos que os definam:

A multiplicidade de fórmulas de produção, a migração entre as categorias e a criatividade dos diretores leva alguns programas de TV a permanecerem sem rótulos que definam seu gênero ou sua origem. Alguns são experiências únicas, que poderiam ser classificados como Especiais, ou aproximam-se dos gêneros, mas não são classificados pelas redes.

Neste âmbito encontra-se a série *Mania de Superstição*, que foge dos padrões da programação horizontalizada da televisão e que não possui continuidade após a temporada de um mês para a qual foi produzida. Trata-se, assim, de uma matéria especial que tem o intuito de entreter o telespectador, retratando, de maneira descontraída e bem-humorada, as superstições e suas influências mais evidentes na vida do brasileiro.

⁶ Souza, José Carlos Aronchi, *Gêneros na televisão brasileira*, São Bernardo do Campo, 1997. pág. 123.



O quadro é dividido em cinco episódios e utiliza em sua composição entrevistas, depoimentos, reportagens, videografismos e povo-fala. Tais formatos tornarão a série dinâmica e explorarão os temas de maneiras diferentes.

Com a reportagem, o público obterá informações a respeito das curiosidades das superstições e as opiniões dos profissionais das áreas comportamentais, culturais e místicas. Por sua vez, as entrevistas e os depoimentos são a chave da aproximação do telespectador com as histórias contadas e, dessa maneira, será construída a identificação de ambos. Para tanto, juntamente com este formato, está o povo-fala, gravação de breves depoimentos das pessoas nas ruas. A espontaneidade das respostas objetivas a perguntas reflexivas neste formato também contribui com o dinamismo dos episódios. Já a técnica de videografismo dá identidade visual à produção da matéria e contribui para a explicação das curiosidades e/ou origens de cada superstição de maneira ilustrativa e bem-humorada.

Além das entrevistas, que serão a chave da identificação do público com o assunto, e dos videografismos, que trazem identidade visual às diversas origens e curiosidades das superstições, a série *Mania de Superstição*, com a intenção de valorizar os episódios e temas, conta, ainda, com o depoimento de personalidades da mídia brasileira.

Para a série piloto, foram entrevistados o cantor Frank Aguiar e o ator e apresentador Leão Lobo. Este último possui contrato empregatício com a TV Bandeirantes e com a Rádio Record e, por este motivo, seu depoimento não poderia ser veiculado na TV Globo. No entanto, este foi utilizado no piloto com o intuito de ilustrar a presença de um artista em cada episódio da série, salvo a chamada de apresentação.

O episódio das superstições sobre relacionamentos amorosos não apresenta o depoimento de um artista devido à imensa dificuldade de contatar algum que possua e/ou assuma ter superstições desta categoria. É válido mencionar que este tema relata, dentre outros assuntos, as simpatias para namorar e se casar e, por isso, é voltado ainda mais especificamente às mulheres, o que talvez explique uma das razões para tal dificuldade. O orgulho feminino pode impedir algumas pessoas de admitir a apelação às simpatias, principalmente se tratando de mulheres famosas.

Ainda com o intuito de ilustrar a presença de um artista em cada episódio da série, foram utilizadas uma entrevista do piloto Felipe Massa concedida ao programa Fantástico, da TV Globo, em outubro de 2008, e uma entrevista do técnico Zagallo concedida ao Jornal da Band, da TV Bandeirantes, em outubro de 2001.



5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Mania de Superstição é uma série sobre as principais superstições presentes na vida dos brasileiros, apresentada em cinco episódios, um a cada semana. Estes são projetados da seguinte maneira: uma chamada especial de introdução ao tema, com, aproximadamente, 3 minutos de duração e quatro episódios de temáticas distintas das principais superstições – amuletos de sorte e proteção, superstições sobre o azar, superstições sobre os relacionamentos amorosos e superstições sobre a sorte - com duração média de aproximadamente 9 minutos cada. A série é idealizada como um quadro a ser apresentado dentro de uma Revista Eletrônica, o programa **Fantástico**, da TV Globo, durante o mês de Agosto, popularmente - e supersticiosamente - conhecido como “mês do desgosto”, o que explica a escolha do período de exibição. Enquadrado na categoria de entretenimento e de gênero especial, o quadro é apresentado nos formatos de episódio, entrevista, depoimento, reportagem, videografismo e povo-fala. O público-alvo da série é essencialmente feminino, de idade entre 25 a 40 anos e componente das classes C, D e E.

O quadro conta com uma apresentadora fixa, a atriz Patrícia Vilela, que entrevista as pessoas supersticiosas, mostrando ao público suas respectivas histórias com as superstições. Para explicar a influência de tais práticas no cotidiano do brasileiro, profissionais das áreas de psicologia, antropologia, cultura e misticismo também têm participação eventual em cada episódio. Já a técnica de videografismo é utilizada para ilustrar as diversas origens e curiosidades das superstições e, o povo-fala nas ruas traz breves opiniões das pessoas a respeito dos temas, além de contribuir com o dinamismo dos episódios.

6. CONSIDERAÇÕES

Este projeto proporcionou amadurecimento pessoal e profissional e uma nova compreensão da realidade a cada um de seus idealizadores. Em avaliação da banca examinadora da Universidade Metodista de São Paulo, formada por Flávia Delgado, repórter e produtora da TV Globo e professora universitária, por Rogério Furlan, produtor e professor universitário, e dirigida pela Prof. Ms. Carla Pollake, o presente trabalho alcançou a nota máxima, dez.



7. REFERÊNCIAS

7.1 Referências Bibliográficas

JORGE, Michelle Seddig e MEIRELLES, Silvinha. **O Livro das Crendices**. São Paulo: Publifolha, 2005.

JORGE, Michelle Seddig e EBERTTA, Gabriela. **O Livro dos Amuletos**. São Paulo: Publifolha, 2004.

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore Nacional**. São Paulo: Melhoramentos, 1964.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Superstições e Costumes**. Rio de Janeiro: Antunes, 1958.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Coisas que o Povo Diz**. Rio de Janeiro: Bloch, 1968. 206p.

JAHODA, Gustav. *The psychology of superstition*. **A Psicologia da Superstição**. Rio de Janeiro: 2ª ed., Paz e Terra, 1977.

LAURIOZ, Hubert. **Dicionário de Superstições – Origens, Símbolos, Segredos**. Temas e Debates; Lisboa, 1999.

AARONSON, Deborah e KWAN, Kevin; **Você está com sorte**. Editora Gente; São Paulo, 2008.

Grande Enciclopédia **Larousse Cultural**. São Paulo, 1995. Vol. 7, 22 e 23.

7.2. Referências Webliográficas

<http://www.terrabrasileira.net>
Acesso em Setembro de 2007.

<http://sernancelhe.planetaclix.pt/lendas-supersticoes-a.htm>
Acesso em Outubro de 2007.

<http://www.cm-mirandela.pt/index.php?oid=3772>
Acesso em novembro de 2007.

<http://circulosagrado.com/cs/magia/amuletos.php>
Acesso em novembro de 2007.